

TRABALHISTA

Epaminondas: “a utilidade pública é a razão da minha satisfação pessoal”

Por **Lailson Nascimento**
De São Paulo

O advogado Epaminondas Nogueira é referência em Direito Trabalhista em todo o Alto Tietê. Com 50 anos de experiência no setor, o sergipano, nascido em 1941, entendeu durante toda a vida que o Direito é, em suma, a sua razão de viver. De família tradicional na área de advocacia – neto de advogados e pai de mais duas profissionais da área –, Epaminondas faz questão de incentivar os novos advogados e ter confiança na profissão.

Confira trechos da entrevista:

► **Gazeta Regional (GR): Doutor Epaminondas, por que o Direito?**

Epaminondas Nogueira: A advocacia é uma atividade muito abrangente. E isso é uma coisa que me serve de norte desde que eu comecei a vida. A certeza de que, trabalhando bastante, nunca ia me faltar trabalho. Eu decidi que deveria me formar em alguma coisa que pudesse garantir o meu sustento. Esse é um aspecto, o da subsistência. Outro aspecto é o da satisfação com o trabalho. Ela decorre, principalmente, da sensação de utilidade pública que você tem. Você efetivamente produz alguma coisa, e não recebe o seu dinheiro à toa. Mais um aspecto é a importância da sua atividade para a sociedade, pois não se pode dispensar o Direito. Muito embora conste na legislação que, em alguns casos, não é necessária a intervenção de advogados, mas, o povo se sente garantido quando aparece o advogado. O profissional tem atividade, porque o cidadão assistido por advogado se sente mais seguro. Hoje em dia é possível ir sem advogado ao juizado, ir à Justiça do Trabalho, mas, na prática, todo mundo prefere a presença de um profissional. Tudo isso compõe esse panorama e é nesse sentido que eu me movo.

► **GR: Porque se comemora esta data?**

Epaminondas: Em 11 de agosto de 1827, houve a criação dos cursos jurídicos no Brasil, em São Paulo e em Recife. O Imperador Dom Pedro I decretou e foram fundadas as duas academias. Porque, até então, não havia este curso aqui. O Imperador precisou fazer isso, inclusive, para fazer funcionar o País. Então, a data é um divisor de águas. E foi iniciada uma tradição. O Brasil tem juristas de renome, como Vicente Rao, Pontes de Miranda, entre outros. Temos muito do que nos orgulhar. O País está funcionando. Agora,

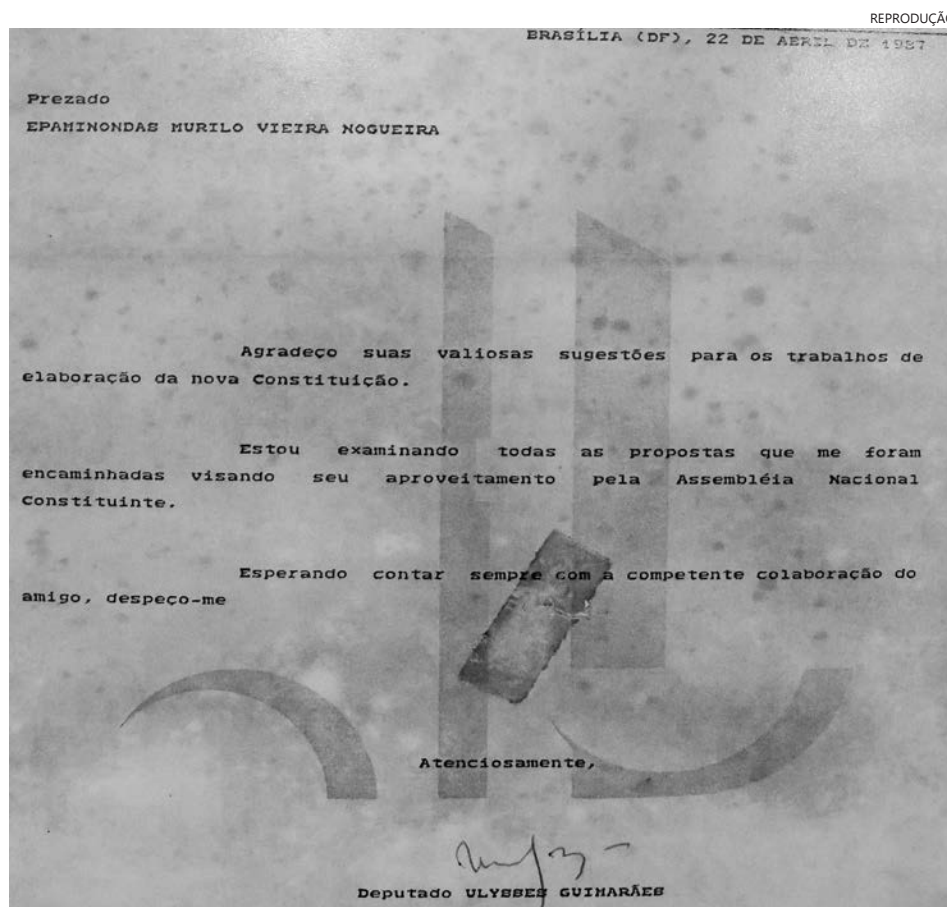
com a maior satisfação, desde 1988, temos uma Constituição nova, que já está com 27 anos. É uma Constituição muito boa, teve muitas reações, por conta da política, mas o fato é que está funcionando até hoje. Eu, inclusive, tive a satisfação de ter sugerido a criação do precatório alimentar, no artigo 100 da Carta Magna. De modo que, para mim, a data é cheia de alegrias e significados, mais ou menos como o natal.

► **GR: Conte-nos, por favor, um pouco de sua trajetória profissional.**

Epaminondas: Eu me formei em Santos, porque quando tinha 4 anos de idade, eu me mudei para aquele município. Sai de lá depois de formado. Fui fazer pós-graduação em São Paulo e, depois, vim morar em Mogi. Já era advogado e cheguei na cidade para trabalhar no IAPI (Instituto de Aposentadorias e Pensões dos Industriários). Em novembro de 1966, o IAPI e mais cinco instituições foram juntados, surgindo o INPS, onde fiquei até 1971. Depois disso, eu entrei no Sesi, como advogado. Na instituição, fiquei até 1981. Sai de lá no dia 12 de junho. Eu me lembro que era dia dos namorados, eu dei de presente um Comodoro e, quando cheguei para trabalhar, estava



EPAMINONDAS NOGUEIRA:
“Um aspecto importante da área do Direito é a importância da sua atividade profissional para a sociedade.”



► Em seu escritório de Mogi das Cruzes, Epaminondas Nogueira expõe as principais condecorações em reconhecimento ao seu trabalho

gurança Social. Então, minha atuação sempre foi voltada para isso. O primeiro emprego que arranjei na vida foi num escritório de advocacia que trabalhava com isso, no início da década de 60. De modo que sempre foi um assunto que me agradou muito. Você tem a sensação de ser muito útil, porque o sujeito, quando procura um instituto de previdência, ou ele está idoso e precisa se aposentar, ou ele precisa usufruir do benefício que já pagou. A maior dificuldade é lidar com alguns conflitos de lei que aparecem.

► **GR: Como o senhor analisa o protagonismo do Judiciário em casos como a Lava Jato?**

Epaminondas: Com tristeza. O Judiciário deve se limitar à aplicação da Lei, como a Lei é feita. No tempo em que eu estudava, o juiz era considerado mudo e só falava nos autos. Não dava entrevistas, não aparecia. Nem mesmo os promotores. Não tinha juiz vedete. Hoje tem. Com todo o respeito, os promotores não deveriam falar, até porque os processos são públicos.

► **GR: E o atual momento do Judiciário, de maneira**

geral? A população reclama da demora nos processos. A que se deve isso?

Epaminondas: O pior de tudo é aquele juiz que é burocrata, aquele que não sente que o papel à frente dele é de gente, representa gente que tem necessidade, pressa, coisas para fazer, para receber. É tudo muito burocratizado. Esse é um problema difícil de se resolver, porque a burocracia é como qualquer droga: vicia o sujeito. Ele se acostuma a ir adiando, afastando, passando para outro. Agora, com a informatização, eu tenho esperança de que melhor. Não porque o procedimento vai ficar mais rápido, mas, sim, porque o procedimento é mais fiscalizado, pelo interessado direto, que é o povo. Acredito que o Judiciário tentará agilizar o trabalho, porque está mais exposto.

► **GR: Recentemente, o senhor expandiu o trabalho do escritório para São José dos Campos, além do escritório que já mantinha em São Paulo. Porque isso ocorreu?**

Epaminondas: Isso é uma coisa natural. Os Tribunais estão em São Paulo. Então, tem muita coisa que é tratada na capital. É um ponto de apoio. Em relação ao escritório do Vale do Paraíba, aos pouquinhos, foram aparecendo questões em Parai-buna, Santa Branca, não uma clientela volumosa, mas, uma afluência de vários lugares diferentes. Então, decidi me situar em São José, que é a principal cidade do Vale. Lá também é um escritório de apoio. Inclusive porque, para a Justiça do Trabalho, São José se reporta ao Tribunal Regional do Trabalho de Campinas. Em razão disso, eu precisei expandir. Mas não são outros escritórios. São departamentos da sede, situada em Mogi.

► **GR: Como o senhor avalia o trabalho da OAB?**

Epaminondas: A OAB é uma instituição realmente modelar. Sempre defendeu a legalidade, defendeu a democracia, tem uma atividade constante, tanto do ponto de vista cultural, quanto os tribunais de ética, e ela, de fato, controla o exercício profissional muito bem. Eu só tenho elogios.

► **GR: Quais conselhos o senhor daria para os advogados que estão ingressando agora no mercado?**

Epaminondas: Eu diria aos novos colegas que encarem com otimismo o futuro, e que não tenham receio ou medo de cometer erros. Ninguém aprende a andar sem engatinhar e cair. Então, o importante é o sujeito saber que vai conseguir chegar lá. O sujeito precisa ter confiança no País, confiança em si próprio, e confiança em Deus.

“O Brasil tem juristas de renome, como Vicente Rao, Pontes de Miranda. Então, temos muito do que nos orgulhar”

► **GR: O escritório atende diversos casos relacionados ao setor trabalhista. Por qual motivo, doutor?**

Epaminondas:

Quando eu me especializei, na USP, eu optei por Direito do Trabalho e por Direito de Se-

